



Atual Caboclo do 2 de Julho
Foto: Acervo pessoal, 2017

O ESTUDO DAS ESCULTURAS DO CABOCLO E DA CABOCLA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA

CLAUDIO RAFAEL ALMEIDA DE SOUZA
ABCA/BAHIA

RESUMO: O presente texto busca explicar o estudo das esculturas do caboclo e da cabocla da Independência do Brasil na Bahia através de documentos históricos e exemplares subsistentes. Deste modo, é utilizada como metodologia a pesquisa em inventários, testamentos, autos de partilha, recortes de jornais, revistas, bem como fichas catalográficas de Carlos Ott e Marieta Alves. Além da análise iconográfica e iconológica proposta por Panofsky dos exemplares escultóricos subsistentes. O resultado permite encontrar possíveis autores, o histórico e concluir também com análises iconográficas e iconológicas das esculturas encontradas em pesquisa as possíveis autorias das criações.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo. Caboclo. Cabocla. Documentos Históricos. Escultura.

ABSTRACT: This text seeks to explain the study of the caboclo and cabocla sculptures of the Independence of Brazil in Bahia through historical documents and surviving examples. In this way, the methodology is used to research inventories, wills, sharing documents, newspaper clippings, magazines, as well as catalog cards of Carlos Ott and Marieta Alves. In addition to the iconographic and iconological analysis proposed by Panofsky of the surviving sculptural examples. The result allows us to find possible authors, the history and also conclude with iconographic and iconological analyzes of the sculptures found in research the possible authors of the creations.

KEYWORDS: Study. Caboclo. Cabocla. Historical Documents. Sculpture

Os documentos históricos: inventários, testamentos e autos de partilhas, bem como recortes de jornais, artigos e sítios de internet são riquíssimas fontes de conhecimento para investigar o passado através da memória escrita contida nestes documentos e salvaguardados por arquivos públicos. Além da busca e pesquisa na documentação é necessário um aporte na materialidade e visualidade contida nos exemplares subsistentes preservados por instituições museais ou aquelas em que a salvaguarda da cultura material e visual se faz pertinente no momento em que a procura das manifestações e representações culturais são fontes formais de conhecimento. Esta possibilidade se dá no momento em que o pesquisador-museólogo-historiador das artes visuais entra em contato com a cultura material e visual contida nas obras de artes, e neste caso com as esculturas do caboclo e da cabocla do préstito ao 2 de julho.

Conforme Poussam (2018) os inventários, testamentos e autos de partilha costumavam ser tratados como um continuum de um



Exposição Virtual
Nasce o Sol a 2 de
Julho da Biblioteca
Consuelo Pondé



mesmo processo, que se inicia com o inventário e termina com a partilha e adjudicação dos bens aos herdeiros. Ambos são atos constantes da vida civil, inclusive alterados recentemente pela lei 11.441/2007, que introduziu a partilha extrajudicial. Contudo, o formal de partilha é um documento de natureza pública, cuja finalidade é regular os direitos e deveres decorrentes de relações jurídicas entre pessoas, como no inventário e partilha. No caso desta pesquisa os inventários, testamentos e autos de partilha foram pesquisados com o intuito de encontrar similitudes existentes entre as referências encontradas em bibliografias e sítios de internet sobre as autorias das esculturas.

Portanto, os estudos dos inventários pós morte buscou dados que indicassem supostamente as autorias das esculturas. Com isso, tentou-se a pesquisa em inventários dos escultores Bento Sabino dos Reis, Domingos Pereira Baião e Manuel Ignácio da Costa. Mas, não foi obtida muitas informações. O que houve foi

um cruzamento de informações que pudera compreender a partir das datações da obra e possíveis períodos de exercício de atividades dos escultores as autorias das criações escultóricas, bem como da estética encontrada nas esculturas.

Neste momento, a pesquisa busca a interdisciplinaridade contida entre as disciplinas existentes na museologia e história da arte que buscam meios exclusivos para se adquirir conhecimento. Assim, este texto implica no estudo das esculturas do caboclo e da cabocla do 2 de julho, símbolos maiores da independência do Brasil na Bahia, ocorrida em 1823 e celebrada até os dias atuais a partir do momento em que um indígena, foi colocado em carro tomado dos portugueses para desfilar em comemoração a tomada das terras baianas da coroa portuguesa.

A partir de tal acontecimento se faz necessário em ano seguinte a criação de uma escultura com características similares ao indígena para desfilar em carro alegórico em conjunto vinte anos depois da figura de uma indígena



Caboclo dos 100 Anos da Independência do Brasil na Bahia.

Fonte: Diretoria de Museus do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, 2021.

que simbolizava todos os baianos, a que casou com caramuru, Catarina Álvares Paraguaçu, e que deu origem a primeira família baiana e a uma linhagem que alcança os séculos até os dias atuais.

Estas manifestações maiores da independência do Brasil na Bahia, ocorrida ano depois que a do Brasil, tendo em vista que os portugueses após a Independência do Brasil ainda se estabeleciam nas terras baianas, consiste no teor preservacionista de uma identidade cultural que transubstanciam nas representações materializadas das esculturas. E possibilita ancorar nestas manifestações a memória cultural, social e política de uma sociedade que lutou nos embates e em diferentes frentes em prol da sua independência perante a coroa portuguesa.

As manifestações inerentes aos préstitos de comemoração à independência, ou melhor, ao cortejo do 2 de julho, mostra que a identidade cultural dos baianos ainda hoje se faz presente 200 anos depois do acontecimento. A busca de

possíveis autorias destas esculturas se faz necessária no momento em que documentos históricos mostram possíveis indicações que relatam ou dão indicações para a compreensão de preservar e alimentar uma lacuna existente na história da arte baiana.

A pesquisa busca apaziguar uma contenda existente entre historiadores da arte baiana, cronista e memorialista, que indicam diferentes autorias para a escultura do caboclo e da cabocla do 2 de Julho. Entres as autorias compreende-se e se faz presente escultores do período oitocentista na Bahia, como Manuel Ignácio da Costa, Bento Sabino dos Reis e Domingos Pereira Baião. Através dos documentos históricos e pesquisas mais recentes é possível compreender as possíveis autorias do seguinte modo: ao ter em vista as possibilidades de criação das esculturas, uma vez que Baião foi discípulo de Reis e também por relato do memorialista e poeta José Amaral em “Resumo Cronológico e Noticioso da Província da Bahia, desde o seu descobrimento em 1500”, da escultura da cabocla e do caboclo ter sido criada por ambos. Já a possibilidade



Atual Cabocla do 2 de Julho
Foto: Acervo pessoal, 2017

das duas esculturas existentes da cabocla ter sido criada na oficina de Reis com a ajuda do discípulo, ou mesmo o discípulo executando o trabalho oficial a pedido do mestre [Reis] e recaindo a autoria ao mestre da oficina escultórica.

Conforme a celeuma atrelada a contenda das autorias e criações, e com base em pesquisa é possível dizer em relação a cabocla, que há duas esculturas que no decorrer da pesquisa se fez necessário encontrar: uma escultura de posse do IPAC, mais precisamente nos idos de 2012, na reserva técnica do Solar Ferrão e a outra a escultura andante que todos conhecem do cortejo do 2 de Julho. Além da possibilidade da escultura do caboclo também ter sido criada, segundo Amaral, na oficina de Bento Sabino dos Reis, mas não encontramos vestígios de outra escultura do caboclo com o mesmo contraposto da escultura andante do caboclo. O que há é uma escultura que aparenta ser máscula devido os braços torneados e que repousa as mãos em peitoral, que faz parte da coleção de Arte Popular de Lina Bo Bardi.

Com o respaldo da pesquisa o que interessa aqui sobre as esculturas é que existe duas criações e autorias para as esculturas da cabocla encontradas. Devido ao encontrar recorte do jornal A Tarde de 1962 contendo uma escultura da cabocla que tem similitudes fisionômicas com a da reserva técnica do Ferrão, e verificar que a estética atribuída a atual escultura andante da cabocla do cortejo do 2 de julho ter mais proximidade com os traços fisionômicos, bem como o entalhe robusto do atual Caboclo andante do cortejo do 2 de Julho. Deste modo, há a hipótese embasada nas descrições de Manuel Querino no artigo intitulado “Noite 1º” de que a escultura do caboclo atualmente utilizado no cortejo do 2 de Julho condizer com o entalhe de Manuel Ignácio da Costa. Portanto, atrelo a escultura da cabocla do Solar Ferrão ao Bento Sabino dos Reis e a atual ao seu discípulo Domingos Pereira Baião. Deste modo, a solução da contenda explica que possivelmente a partir das datações, o cruzamento das informações, bem como os exemplares subsistentes encontrados a escultura

da cabocla mais antiga é de Bento Sabino dos Reis (1840), a mais atual é Domingos Pereira Baião (1846) e a escultura do caboclo é de autoria de Manuel Ignácio da Costa (1826).

A pesquisa sumariamente tem por objetivo identificar possíveis autorias de criação das esculturas do caboclo e da cabocla do 2 de Julho através da análise de documentos históricos e também de exemplares subsistentes, ou seja as esculturas andantes do caboclo e da cabocla do Cortejo do Dois de Julho. Para tanto, o estudo balizou-se em fontes primárias e secundárias de estudo, como também, registro fotográfico das esculturas e a utilização da análise iconográfica proposta por Panofsky para a leitura e compreensão das artes visuais.

O tema primário ou natural é subdividido em fatural ou expressional. Para Panofsky (1986, p. 47), nele se avalia a temática através da descrição visual do objeto artístico. Essa descrição tem como finalidade identificar as formas puras, ou seja, os elementos, as cores, os formatos, assim como, as expressões e as variações psicológicas inerentes às

imagens. Nomeado de pré-iconografia, este primeiro nível de observação, no qual o olhar minucioso é fundamental, é uma das bases para a compreensão contextual do objeto como obra de arte.

Enquanto o tema secundário ou convencional é baseado na identificação das imagens, estórias e alegorias que permeiam os costumes e as tradições de determinadas épocas e civilizações. Sendo designado de iconografia, este exame permite reconhecer a personificação de conceitos e símbolos em imagens. Essa etapa da análise se diferencia da primeira por causa de dois motivos: “em primeiro lugar por ser inteligível em vez de sensível e, em segundo, por ter sido conscientemente conferido a ação prática pela qual é veiculada” (PANOFSKY, 1986, p. 47).

O significado intrínseco ou conteúdo é a interpretação do objeto artístico, no qual o artefato é compreendido enquanto documento histórico. Nessa análise o objeto é condicionado à época e à sociedade na qual foi concebido. Ela é a interpretação de imagens através dos princípios que

norteiam a escolha, a produção e a apresentação das estórias e das alegorias presentes na obra de arte. E nela os objetos artísticos assumem papel de documentos, que juntamente a outras fontes se tornam passíveis de análise. Fazendo dele uma importante ferramenta para compreensão de momentos e conjunturas históricas.

Desta maneira, identificamos a especificidade dos elementos visuais que constituem a criação das obras por momento estudadas com a qual os artífices ou escultores puderam trabalhar. Além de informações de registros documentais e opiniões de especialistas em história e teoria da arte sobre as criações. Pois, imbuídos de uma compreensão completa, definitivamente ampliaram sua capacidade de organização visual, através da composição formal e significados intrínsecos nas pinturas, gravuras e esculturas estudadas na pesquisa e que teve como um dos resultados esta contribuição.

Ao fim deste trabalho, acreditamos que a preservação e a conservação das esculturas indígenas como símbolos da independência baiana

e produtos da formação étnico-artística da Bahia são notoriamente importantes, pois ambas, são legados da arte étnica baiana que perduram cerca de mais de um centenário, devido a terem sido criadas para os primeiros anos da comemoração da Independência da Bahia, conquistada em 1823.

Além disso, preservá-las é contribuir com o processo da manutenção da tradição e da preservação da cultura baiana e brasileira, frente à falta de identificação e sentimento cívico no cortejo de comemoração ao 2 de Julho, que reflete da maioria da população que compõe a sociedade contemporânea. Fatores estes que acredito serem responsáveis pela evasão dos participantes no cortejo do 2 de Julho.



Antiga Cabocla do 2 de Julho
Foto: Blog do Correio da Bahia, 2013

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ricardo. *A cultura visual e o olhar antropológico*. Revista VISUALIDADES, Goiânia v.10 n.1 p. 17-37, jan-jun 2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. *O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional*. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n.23, p.94-115, 1994.

LIMA, Tania Andrade. *Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais*. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan. /abr. 2011.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998.

PANOFSKY, Erwin. *Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença*. In: PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POUSSAM, Demerval Aparecido Pereira. *Aspectos importantes sobre inventário e partilha e a possibilidade da partilha extrajudicial*. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=18756&revista_caderno=7 Acessado em: 13/09/2018

SILVA, Sergio Baptista da. *Repensando objetos, arte e cultura material*. In: Horizontes antropológicos. vol.17 no.36 Porto Alegre July/Dec. 2011.

SOUZA, Cláudio Rafael Almeida de. *Caboclos símbolos: precursores iconográficos da escultura do caboclo do 2 de julho* / Cláudio Rafael Almeida de Souza. - Salvador:Fundação Pedro Calmon, 2021.98 p. : il.

SOUZA, Claudio Rafael Almeida de. *Precursores Iconográficos das Esculturas do Caboclo do Dois de Julho*. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 117, 2022, p. 85-109.

SOUZA, Claudio Rafael Almeida; FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *As Esculturas do Caboclo e da Cabocla e a Iconografia do 2 de Julho*. In: Maria das Graças de Andrade Leal; Virgínia Queiroz

Barreto; Avanete Pereira Sousa. (Org.). *Bahia, 2 de julho: uma guerra pela Independência do Brasil*. 01ed. Salvador: EDUNEB, 2023, v. 01, p. 433-471.

WOODWARD, Ian. *The Material Representing the Cultural Universe. Objects, Symbols and Cultural Categories*. In: *Understanding Material Culture*. New York: SAGE Publications, 2007. P.84-110.

CLAUDIO RAFAEL ALMEIDA DE SOUZA

Com formação interdisciplinar, é bacharel em museologia registrado no Corem 0592-I 1R e formado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia - FFCH/UFBA com habilitação em Museus de História e Museus de Arte. É mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia - EBA/UFBA com concentração em História, Teoria e Processos. É Especialista/MBA em Educação, Cultura e Diversidade pelo Centro Universitário Uniasselvi. Aperfeiçoamento na área de Educação no curso “Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio” pela Fundação Demócrito Rocha.. É investigador e curador independente de móveis, objetos e obras de arte, com especialidade em mobiliário, arte sacra, popular e decorativa. Áreas de interesse em pesquisa: Educação Museal; Educação Patrimonial, Religiosidade da Bahia, Identidade, cultura e língua Ameríndia, Afro-brasileira e Africana, Independência do Brasil na Bahia e seus ícones, Decolonialidade e Curadoria.